

## Infância

# A violência começa em casa

É dentro de casa que as crianças têm seus direitos violados. Dados do Sistema de Informação para a Infância e Adolescência (SIPIA), mostram que pais e mães estão entre os principais denunciados como violadores dos direitos das crianças e dos adolescentes no Brasil.

Conforme dados do sistema, entre janeiro de 1999 a abril passado, pais e mães foram responsáveis por 78% das denúncias registradas pelo vários Conselhos Tutelares de 21 Estados e do Distrito Federal (DF). O Sistema é mantido pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos.

Segundo Ariel de Castro Alves, do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, os dados revelam que a violência contra a infância é generalizada e tolerada pelos brasileiros. “Devemos tratar do caso da menina Isabella e, a partir dele, refletir com

toda a sociedade brasileira. Não é só a família a responsável por garantir os direitos da infância e juventude, o próprio Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) diz que é um dever de todos: da família, do Estado e da sociedade brasileira”.

A coordenadora do Programa de Enfrentamento à Violência Sexual contra a Criança e o Adolescente da Secretaria de Direitos Humanos, Leila Paiva, acredita que a denúncia é um importante instrumento para a diminuição dos casos de violência doméstica. “Existe um pensamento no imaginário popular de que não devemos interceder em problemas que ocorrem no âmbito familiar, o que é um equívoco”, afirma.

O Disque Denúncia ao Abuso e Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes (Disque 100), permite que qualquer pessoa faça denúncias, inclusive anônimas.

| Agente violador | Denúncias | meninos | meninas |
|-----------------|-----------|---------|---------|
| Pai             | 182.167   | 96.500  | 85.667  |
| Mãe             | 207.079   | 106.453 | 100.626 |
| Padrasto        | 17.376    | 7.227   | 10.149  |
| Madastra        | 4.020     | 1.977   | 2.043   |
| Irmãos          | 5.217     | 2.203   | 3.014   |
| Avós            | 10.354    | 5.132   | 5.222   |
| Tio/tia         | 7.487     | 3.235   | 4.252   |
| Responsável     | 34.849    | 17.909  | 16.940  |
| Outros          | 29.358    | 13.301  | 16.057  |



## &gt;&gt; AGENDA

Inscrição a cursos do Senai acaba hoje

As inscrições aos cursos do convênio do Sindicato com o Senai na Regional Diadema se encerram hoje.

Eles são de Matemática Básica, Trigonometria, Desenho Mecânico, Controle de Medidas, Eletricista Instalador e Comandos Elétricos.

As inscrições acontecem das 10h às 13h e das 14h30 às 18h. Os sócios e dependentes devem levar carteirinha de sócio do Sindicato, RG e último holerite. Os trabalhadores desempregados devem levar carteira profissional e RG.

A Regional Diadema fica na Av. Encarnação, 290, perto do terminal do trôlêbus de Piraporinha.

Atendimento segunda-feira na Sede

Devido às comemorações dos 30 anos da greve na Scania, o atendimento ao público nesta segunda-feira se encerra às 14h, inclusive o atendimento jurídico.

Heral

Reunião hoje na Regional Diadema, às 18h, para discutir PLR e assuntos internos. Todos estão convocados!

AsBrasil

Reunião domingo, às 10h, na Sede do Sindicato, para discutir PLR.

**Tribuna** Metalúrgica **ABC**

Redação: Rua João Basso, 231 - Centro - São Bernardo - CEP: 09721-100 - Fone: 4128-4200 - Fax: 4127-3244 - www.smabc.org.br - imprensa@smabc.org.br - Regional Diadema: Av. Encarnação, 290 Piraporinha. Fone: 4066-6468 - CEP 09960-010 - Regional Ribeirão Pires: Rua Felipe Sabbag, 149 - Centro - Fone: 4823-6898 - CEP: 09400-130 - Diretor Responsável: Sergio Nobre - Repórteres - Carlos Alberto Balista, Gonzaga do Monte, Silvio Berengani e Rodrigo Zevzikovas (colaboração) - Repórter Fotográfica: Raquel Camargo. Arte, Editoração Eletrônica e CTP: Eric Gaieta - Impressão: Simetal ABC - Gráfica e Editora - Fone: 4341-5810 - Os anúncios publicados na Tribuna Metalúrgica são de responsabilidade das próprias empresas.

Sexta-feira

9 de maio de 2008  
Edição nº 2467

**Tribuna**  
**Metalúrgica**



30 ANOS DO NOVO SINDICALISMO

# LULA NO SINDICATO



Segunda-feira, 12 de maio, é dia de comemorar o surgimento do movimento que ajudou a mudar a história do Brasil e deu origem ao novo sindicalismo. A sequência de fotos acima mostra Lula na primeira assembléia da categoria no Estádio de Vila Euclides, em São Bernardo, em 1979. O ato foi resultado da organização dos metalúrgicos a partir da greve na Scania, em maio de 1978. Veja a programação e saiba mais nas páginas 2 e 3. Participe, você é o principal personagem desta história.

## Juventude

## Conferência define 22 prioridades

A 1ª Conferência Nacional da Juventude, realizada de 27 a 30 de abril, em Brasília, definiu 22 prioridades de políticas públicas para a categoria.

Entre os temas estão educação, trabalho, cultura, saúde e sexualidade, participação política, meio ambiente, segurança e direitos humanos, diversidade e políticas afirmativas, esporte e lazer, fortalecimento institucional da política da juventude, mídia e tecnologia da informação, drogas, cidades, família, campo, povos e comunidades tradicionais.

Para o coordenador do coletivo nacional de juventude, Adriano Soares da Silva, o saldo foi positivo pois fortaleceu a relação com os movimentos sociais. “Conseguimos aprovar bandeiras históricas”, enfatizou.



## Lei Áurea

## O decreto do preconceito

Na próxima terça-feira, dia 13 de maio, a Lei Áurea completa 120 anos. A data, que poderia ensejar comemoração, na verdade não passa de mais uma distorção da nossa História.

O ato da princesa Isabel não só foi tardio – o Brasil foi uma das primeiras nações americanas a instituir e a última a abolir a escravidão – como também inexpressivo. A escravidão

dominou 350 anos da nossa história.

Além de não comemorada, a Lei Áurea é rejeitada pelo movimento negro, pois o mito criado por ela, de democracia racial, colabora para que as históricas desigualdades existentes entre brancos e negros não sejam observadas como deveriam e permanecem até hoje.

O movimento negro

luta ainda por uma participação igualitária na sociedade brasileira.

Para o movimento negro, a data que merece ser lembrada, com muita festa e novas bandeiras, é o 20 de Novembro, Dia Nacional da Consciência Negra, data da morte de Zumbi, em 1695, o último grande chefe do Quilombo de Palmares, símbolo da liberdade.

**Pela Convenção das Pessoas com Deficiência – No ato de 1º de Maio, no Paço de São Bernardo, trabalhadoras participam do Assino Inclusão, um abaixo-assinado que visa pressionar o Congresso Nacional a adotar a Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU. São recomendações para que os países garantam inclusão ao mercado de trabalho e acessibilidade urbana às pessoas com deficiência. A Comissão dos Metalúrgicos do ABC com Deficiência é uma das promotoras do abaixo-assinado. Mais informações pelo telefone 4128-4213.**



# O MOVIMENTO QUE AJUDOU A MUDAR A HISTÓRIA DO BRASIL

## Os fatos antes dos 30 anos

A ditadura militar foi imposta com o golpe de março de 1964 e teve como característica o fim dos direitos constitucionais, a censura e a repressão política.

O golpe foi uma ação dos conservadores contra as reformas de base anunciadas pelo então presidente João Goulart, o *Jango*, deposto pela força das armas. As reformas visavam transformações na estrutura econômica e social com universalização da educação, reforma agrária e outras mudanças em favor da classe operária.

### Repressão

A ditadura prende milhares de líderes populares, sindicalistas, intelectuais e políticos. Sindicatos são invadidos, diretorias são destituídas e substituídas por juntas governativas. A censura se instala nos jornais. Os comunistas são presos e espancados. Qualquer tipo de oposição era imediatamente reprimida.

Em 1968, metalúrgicos



Apesar da repressão, os protestos do movimento popular ganhavam força nos anos 70

de Osasco (SP) e Contagem (MG) entram em greve. Tropas do Exército ocupam as fábricas e prendem as lideranças. Essas são as últimas mobilizações operárias nos anos 60.

### Surge a reação

A partir dos anos 70, os movimentos sociais passam

a se rearticular, estudantes saem às ruas e os trabalhadores fazem reivindicações pontuais sobre salários. As comunidades de base também se organizam por melhores condições de vida.

O fim das altas taxas de crescimento econômico conquistada pelos militares e o descontentamento popular

com a inflação, o custo de vida e a repressão política aumentam os espaços da oposição.

Em 1974, ano em que o general Ernesto Geisel assume a presidência, o MDB, único partido de oposição, ganha as eleições nas grandes cidades. Em 1978, supera a Arena, o partido que apoiava

a ditadura, o que acelera o processo de democratização.

### Abertura

Esse cenário faz a ditadura iniciar um lento processo de transição, com ganho político para a oposição. Manifestações de rua acontecem contra o custo de vida e pela anistia. Nas regiões operárias como o ABC é intensa a movimentação dos trabalhadores.

Em 1977, o Sindicato desencadeia campanha por reposição salarial de 34,1%, para compensar índices de inflação dos anos anteriores que foram manipulados pelo governo.

Em 1978, o Sindicato não quis incluir qualquer índice de reajuste na pauta da campanha salarial como

forma de denunciar um jogo de cartas marcadas, pois a Federação dos Metalúrgicos fingia que negociava com a Fiesp, mas era o governo que definia o percentual de reajuste.

cular em novas bases e não limita sua atuação dentro das fábricas. Em dezembro de 1978, sindicalistas de várias partes do País se reúnem em São Bernardo para discutir a criação de um partido político sem patrão, que defendesse os interesses dos trabalhadores.

Em junho de 1979, a participação de sindicalistas autênticos muda a história do 10º Congresso Nacional dos Metalúrgicos. Antes, somente com os pelegos, a participação nos congressos era pequena e a decisão era sempre chapa branca, decidida pelas cúpulas. Mas nesse congresso os pelegos perdem, pois a plenária rejeita o projeto de uma nova CLT apresentado pelo governo militar.

### Novo sindicalismo

A partir daí o movimento sindical volta a se rearti-



Depois da Scania, greves pipocaram em várias fábricas

tes trabalhadores das outras montadoras e de dezenas de metalúrgicas também cruzam os braços. O movimento se espalha pelo País e as greves pipocam durante todo o ano.

Entre maio e julho são feitos 166 acordos entre empresas e sindicatos, be-

neficiando cerca de 280 mil trabalhadores.

Essas greves, que aconteceram também entre os trabalhadores rurais em várias regiões do País, marcam o retorno dos trabalhadores à cena política. Com o crescimento dos movimentos

## CUT rompe com estrutura sindical



Lula fala durante a 1ª Conferência das Classes Trabalhadoras, um passo para a CUT

O congresso dos metalúrgicos também aprova a participação dos sindicatos na campanha pela anistia ampla, geral e irrestrita. Em 1981, durante a 1ª Conferência das Classes Trabalhadoras é formada a comissão pró-Central Única dos Trabalhadores, que é fundada em agosto de 1983.

A CUT, pela primeira vez no País, une trabalhadores urbanos e do campo com proposta de uma organização independente, livre das amarras do governo. A CUT nasce da luta pela democracia e cidadania, rompendo

com os limites da estrutura sindical então existente.

Essa nova prática sindical recupera a liberdade de expressão, reivindica mudanças sociais e econômicas.

Em novembro de 1983, os sindicatos autênticos participam da primeira manifestação pelas Diretas Já, para que a população escolhasse seu presidente.

Com a CUT e o PT, os trabalhadores passam a interferir nos destinos do País, na busca da transformação social na construção de uma sociedade democrática e mais igual.

## A agenda de segunda-feira

**7h – Assembléia comemorativa** com os trabalhadores na Scania (portão 1)

**9h – Os 30 anos do novo sindicalismo hoje,** debate com

. Laís Abramo, diretora da Organização Internacional do Trabalho (OIT) no Brasil

. Paulo Vannuchi, ministro da Secretaria Especial de Direitos Humanos

. José Lopez Feijóo, presidente do Sindicato

. Djalma Bom, ex-diretor do Sindicato

**17h30 – Exibição do filme Linha de Montagem**, de Renato Tapajós, seguido de debate com

. Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República

. Luiz Marinho, ministro da Previdência

. José Lopez Feijóo, presidente do Sindicato

Entrevista com Gilson Menezes

## A greve por quem a liderou



### Entrada no Sindicato

Comecei como diretor do Sindicato na Scania. Em 1977 fizemos uma assembléia muito importante no Sindicato para protestar contra os índices de correção salarial, que eram manipulados.

### Preparação da greve

Em 1978 fizemos a campanha salarial no início do ano e houve movimentação normal nas fábricas, com o governo fixando o reajuste. Saiu matéria numa revista que mostrava os lucros da Scania. Números fabulosos. Xeroquei a reportagem e preguei nos banheiros. Aí começou o comentário, a empresa com tanto lucro, mas aumento no salário que é bom, nada. Com isso, sentimos que as coisas estavam fervendo, os trabalhadores discutindo e propus a greve para os companheiros do Sindicato. Muitos duvidaram que seria possível organizar o movimento.

### A sombra da repressão e a coragem da luta

Conveni a diretoria que era possível parar e começamos a trabalhar com cautela, porque a chefia não podia saber, a empre-

sa não podia saber de jeito nenhum. Avalio essa greve como muito inteligente por parte dos trabalhadores. Debaixo da ditadura, não se podia nem falar a palavra greve. E nós organizamos uma greve dentro da empresa, ao ponto de, às 7h da manhã, quando começou o turno do dia 12, o pessoal da ferramentaria ligar as máquinas e logo desligar.

### O bicho pegou

Nós organizamos as lideranças de tal modo que às 7h todo mundo estava na ferramentaria para ver que todos estavam de braços cruzados. As lideranças saíram da ferramentaria para avisar todas as sessões que o coração da fábrica estava parado.

### Sentiram o golpe

Depois, começou a pressão da empresa. Me chamaram até a diretoria, que nesse momento já estava toda reunida. Fui só eu de trabalhador. Eles pediram nomes de líderes para debater a pauta de reivindicações.

Garanti que não tinha líder, pois a parada foi espontânea e me coloquei como representante dos trabalhadores.

### Intimidação patronal

Antes de começar a reunião eles perguntavam se eu não tinha medo de ser jogado em alto mar, assassinado, porque vivíamos na ditadura militar.

Depois do encontro, vieram diretores da Secretaria de Estado do Trabalho e diretores do Dops (a polícia política) para perguntar sobre lideranças. Mantive minha posição e não apontei ninguém. Foi uma greve brilhante, de uma garotada – porque poucos tinham mais de 30 anos. Daí pipocaram várias greves em outros lugares, nas outras empresas do ABC e depois foi para o Brasil inteiro.

### Do econômico ao político

A greve era por reajuste salarial, mas também havia a luta pela democracia, pelos direitos dos trabalhadores, para ter o direito a essa arma, que é a greve.

O trabalhador pode vender melhor seu trabalho, querer ter melhores condições de trabalho, é um direito dele. Tudo isso sempre teve muita importância, mas precisávamos de uma reivindicação econômica principal para puxar a mobilização.

## Diretora da OIT estudou a greve de 78

*Resgate da dignidade: Greve metalúrgica e subjetividade operária* é o título do livro de Laís Abramo, editado em 1987, resultado de sua dissertação de mestrado. Nele, ela resgata os cenários e situações que desencadearam a greve de 1978.

Para ela, falar daquele movimento hoje não é nostalgia, ou apenas contar uma expe-

riência num dado momento da história.

“Naquele momento histórico se produziram experiências significativas dos trabalhadores que passaram a influir e decidir questões-chaves da sociedade. Lembrar esses 30 anos é refletir sobre como podem nascer e renascer, surgir e ressurgir atores sociais e vontades coletivas”, resumiu.